



CAFÉ EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA

III Congresso Online Nacional da Agroindústria, 3ª edição, de 01/08/2023 a 03/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-045-8

SOUZA; Paula dos Reis Inácio de ¹, MARTINS; Soraya Fernandes ², MOTTA; Marcelo Souza ³

RESUMO

O cultivo do café na região da Serra da Mantiqueira data de meados de 1800. A partir de 1990, iniciou-se um processo de aprimoramento da tecnologia cafeeira na região. O resultado foi o reconhecimento do café no mercado internacional, em razão de sua qualidade e consistência, principalmente baseado no plantio convencional em sistema de monocultura a pleno sol. O cafeeiro é uma planta que se adapta bem à pouca luz. Desta forma, o modelo de lavoura cafeeira baseada no sistema agroflorestal (SAF), onde um cultivo agrícola é desenvolvido em consórcio com outras espécies vegetais para extração de madeira, frutos e sementes, tem grande potencial de geração de renda a pequenos produtores familiares e comunidades tradicionais e ainda mantém a floresta em pé. Entre os benefícios do SAF estão a proteção da biodiversidade, o enriquecimento do solo, a redução da erosão, a preservação da qualidade da água, diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e precisamente, sua capacidade de manter bons níveis de produção em curto, médio e longo prazo. O objetivo deste trabalho é apresentar o potencial que a cafeicultura em SAF tem para o aumento da renda e manutenção de pequenas propriedades rurais na região da Serra da Mantiqueira. A utilização sustentável dos recursos aliada à menor dependência de insumos externos que caracterizam este sistema de produção, proporcionam segurança alimentar e economia, tanto para os produtores, como para os consumidores. Fatores desejáveis uma vez que muitas propriedades rurais estão inseridas na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira - APASM - que possuem diretrizes e legislação específicas para o uso e ocupação do solo. O café de qualidade diferencia-se dos cafés comuns por características como qualidade superior da bebida e aspecto dos grãos, forma de manejo e colheita, pós-colheita e torra. A exigência por qualidade da bebida do café é um critério consolidado para se atingir os mercados que melhor remuneram o produto. Os cafés especiais têm valor agregado e podem viabilizar produtores que não tenham escala na produção. Desta forma, o foco está na negociação de pequenos lotes, ofertando para micro torrefações, cafeterias e consumidores finais. A busca por lugares que apresentam uma paisagem rural característica, com recursos naturais e culturais tem

¹ Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, paula.reis@sp.gov.br

² APA da Serra da Mantiqueira - ICMBio, soraya.martins@icmbio.gov.br

³ Parque Nacional do Itatiaia - ICMBio, marcelo.motta@icmbio.gov.br

se configurado uma tendência em crescimento na atualidade. Assim, a produção de café especial impulsiona o turismo de experiência e conhecimento nas propriedades e criação de circuitos turísticos, além de fomentar a criação de emprego e geração de renda de atividades não agrícolas na região. A produção de cafés especiais é um desafio para muitos produtores, pois para produzir cada vez mais lotes de cafés especiais, o controle de produção deve ser cada vez mais rigoroso. Desta forma, projetos de pesquisa e extensão rural na região da Serra da Mantiqueira são de fundamental importância para a identificação das melhores associações de espécies de manejo de sombreamento com o plantio de café, além do amparo técnico e capacitação de mão de obra, em virtude da diversificação da produção e comercialização de produtos e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: café, produção familiar, Serra da Mantiqueira, sistemas agroflorestais, turismo

¹ Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, paula.reis@sp.gov.br

² APA da Serra da Mantiqueira - ICMBio, soraya.martins@icmbio.gov.br

³ Parque Nacional do Itatiaia - ICMBio, marcelo.motta@icmbio.gov.br